

# Muito perto de Casa

## ARMAS DE FOGO E A VIOLÊNCIA CONJUGAL

As diferenças de gênero em relação à posse de armas e à violência armada são com frequência ignoradas, mas elas se tornam notavelmente claras em situações de não-conflito, como no contexto da violência doméstica e familiar. Estudos em vários países têm demonstrado que entre 40 e 70 por cento das vítimas femininas de assassinatos são mortas por seu parceiro. Em países onde as armas de fogo são de fácil acesso, são estas muitas vezes as armas usadas. Num forte contraste, a maioria das vítimas masculinas da violência armada são mortas fora de suas residências, por pessoas que não são suas parceiras.

Este capítulo destaca as relações entre as armas e a violência entre parceiros íntimos (*Intimate Partner Violence – IPV*), a violência conjugal. Ele analisa os dados disponíveis limitados sobre o uso de armas de fogo para matar, ferir e intimidar, e considera a natureza de gênero na posse de armas de fogo e o seu uso, bem como o apoio cultural para a posse de armas por homens. As principais conclusões do capítulo são as seguintes:

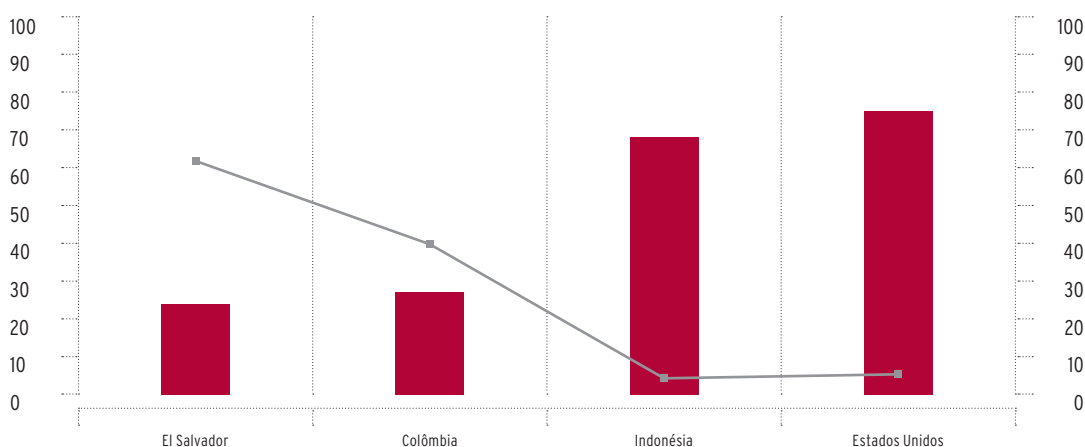
- Enquanto a maioria das vítimas e perpetradores de homicídios relacionados com armas de fogo são masculinas, muito mais mulheres do que homens são mortas, feridas ou intimidadas por armas de fogo num contexto de IPV.
- Em países com um alto nível de violência armada, o risco de que a IPV contra as mulheres envolverá armas de fogo é mais alto do que em outros lugares.
- Assassinatos conjugais seguidos de suicídio (“assassinatos-suicidas”) são perpetrados principalmente por homens e a arma predominante é a arma de fogo.
- A maioria dos proprietários de armas são homens, como a maioria dos indivíduos em profissões que usam armas, como as forças armadas, a polícia ou a segurança privada. O risco de IPV letal e a intimidação de mulheres é maior com a presença de armas em residências, incluindo as armas relacionadas com o trabalho.
- A desigualdade de gênero, a tolerância, a aceitação cultural do uso da violência contra a mulher, além de uma noção comum de masculinidade que abrange a posse de arma de fogo (apoiada tanto por homens, quanto por mulheres), tudo isto combinado, acabam por criar situações que expõem as mulheres ao risco de IPV envolvendo armas de fogo.
- A supressão do direito às armas depois de incidentes de IPV e o uso de uma avaliação de risco para homicídios conjugais podem ajudar a prevenir a violência, mas apenas em uma pequena minoria de casos notificados.
- Estratégias promissoras para a redução da IPV relacionadas com armas incluem regulamentos mais rigorosos de posse de armas por civis, uma ampla política de prevenção que aumente a consciência para o perigo das armas de fogo em residências e intervenções para mudanças de atitudes culturais em relação às armas e certos conceitos de masculinidade.

Gráfico 2.1 **Femicídios cometidos na residência vs. taxa total de homicídios, em países selecionados (últimos dados disponíveis)**

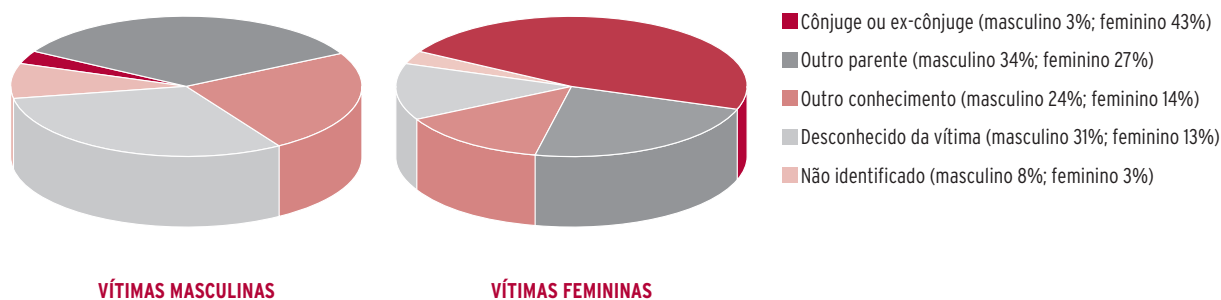
■ Femicídios cometidos em residências ■ Taxa de homicídios

PERCENTAGEM DE FEMICÍDIOS COMETIDOS EM RESIDÊNCIAS

TAXA DE HOMICÍDIOS POR CADA 100 MIL PESSOAS



**Gráfico 2.2 Relacionamento do perpetradores para com as vítimas de homicídios em 16 países europeus, pelo sexo da vítima (últimos dados disponíveis)**



- Dados que desagregam as relações vítima-agressor e o tipo de arma usada na violência conjugal e homicídios são necessários para acompanhar padrões e tendências no uso de armas de fogo e para orientar as intervenções e suas avaliações.

Dados de 111 países e territórios mostram que por volta de 66 mil mulheres são assassinadas violentamente a cada ano, representando cerca de 17 por cento de todos os homicídios internacionais. Estas mortes geralmente ocorrem no ambiente doméstico e o perpetrador é normalmente o parceiro atual ou o ex-parceiro. Cerca de um a cada três feminicídios é cometido por arma de fogo. Morte e ferimentos graves são muito mais prováveis de ocorrerem através do uso de arma de fogo, do que com outros métodos violentos.

**A violência por armas de fogo é altamente vinculada aos gêneros, mas pesquisas não têm explorado suficientemente seus impactos diferenciados sobre homens e mulheres.**

Em regiões onde a violência é generalizada, como a África do Sul, a América Latina e o Caribe, as mulheres correm um alto risco de serem assassinadas por seus parceiros e por estranhos. Em regiões com baixos índices de homicídios, como a Europa Ocidental, a IPV responde pela grande maioria de feminicídios intencionais. O gráfico 2.1 apresenta a porcentagem de mulheres assassinadas em ambientes domésticos, passando por uma série de países com altos a baixos índice de homicídios. O gráfico 2.2, baseado em dados de países selecionados, mostra que 43 por cento das vítimas femininas da IPV foram assassinadas pelos cônjuges ou pelos ex-cônjuges, comparando com os 3 por cento das vítimas da IPV masculinas.

Em todos os países nos quais os dados são acessíveis, os homens são predominantemente os perpetradores de assassinatos-suicidas conjugais sendo as armas de fogo as mais usadas. As taxas de assassinatos-suicidas conjugais por armas de fogo são mais altos em países com altos índices de armas de fogo mantidas em residências.

**Os riscos de manter uma arma de fogo em casa são maiores que os seus benefícios.**

As armas de fogo exercem um papel significativo em ferimentos não-letais, ameaças e intimidações por parceiros masculinos. Elas são usadas com muito mais frequência para ameaçar e intimidar do que para matar.

A maioria das armas de fogo são possuídas e usadas por homens, incluindo as vinculadas às forças armadas, à polícia e às guardas da segurança privada. Geralmente, existem poucas evidências de que a posse ou o acesso às armas venham a proteger as mulheres de agressões cometidas por seus parceiros, pelo contrário, os riscos em possuir uma arma de fogo na residência são maiores do que os seus benefícios.

Países com altos índices de violência e posse de armas de fogo tendem a ter altos índices de desigualdade de gênero e de tolerância à violência contra as mulheres. Algumas mulheres acham aceitável que um homem use da violência contra a sua esposa e elas apoiam as noções de masculinidades que envolvem a posse de arma de fogo.

Uma abrangente reforma das leis de porte de armas de fogo parece ter algum impacto na IPV relacionada com estas armas. Leis que restringem o acesso às armas de fogo em caso de IPV são úteis se aplicadas devidamente, como instrumentos de avaliação de risco para reconhecer os riscos de futuras IPV armadas. Todavia, a prevenção da violência conjugal requer mudanças muito mais profundas em normas culturais que influenciam as atitudes de homens e mulheres em relação à violência e às armas de fogo. Uma educação mais ampla sobre os riscos para as mulheres, associados com as armas de fogo em residências, ajudaria a aumentar a conscientização, como também ajudaria a discussão pública sobre o uso de armas de fogo pelos homens, a desigualdade de gêneros e a tolerância da violência contra as mulheres. Ao mesmo tempo, existe uma necessidade urgente para melhorar a coleta de dados sobre violência conjugal relacionada com as armas de fogo, não apenas para melhorar nossa compreensão sobre os fatores que influenciam a IPV, mas também para ajudar na identificação de intervenções eficazes. ■